



Fungicida indicado para o controlo do míldio da videira, alface, tomate e beringela.

**Formulação / Composição**

Suspensão concentrada (SC) com 250 g/L ou 23,1% (p/p) de mandipropamida e 30 g/L ou 2,8% (p/p) de oxatiapirolina

**Modo de Ação**

O **ORONDIS ULTRA®** é um fungicida específico contra os míldios (Oomicetas), com base em duas substâncias ativas: a mandipropamida e a oxatiapirolina. A mandipropamida pertence ao grupo das amidas do ácido carboxílico (CAA) (FRAC: 40), inibe a síntese da celulose, possui mobilidade translaminar e após pulverização foliar, é absorvida pela camada cerosa presente na superfície das plantas, assegurando uma boa resistência à lavagem pela chuva assim que a pulverização seque. A mandipropamida inibe a germinação dos esporos (atividade preventiva), o crescimento do micélio (atividade curativa), quando aplicado imediatamente após a infeção e a produção de esporos (atividade anti-esporulante). A oxatiapirolina atua por inibição da proteína de ligação ao oxisterol (OSBPI) nas células dos fungos, apresentando um modo de ação novo (Grupo FRAC: 49). Apresenta atividade translaminar e adicionalmente a mobilidade da substância ativa através do xilema permite uma proteção adequada das folhas que não se encontrem totalmente expandidas na altura da aplicação bem como dos novos crescimentos.

**Classificação do modo de ação das substâncias ativas de acordo com FRAC:**

GRUPO	40	49	FUNGICIDA
-------	----	----	-----------

**Finalidades / Condições de Utilização**

Cultura	Doença	Dose (L/ha)	Épocas de aplicação	Intervalo Segurança (dias)
Videira (uva de mesa e uva para vinificação)	<b>Míldio</b> ( <i>Plasmopara viticola</i> )	0,67	Os tratamentos devem realizar-se de acordo com as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na sua ausência realizar o 1º tratamento preventivamente, isto é, ao aparecimento dos primeiros sintomas na região. A persistência biológica do produto é de 10-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença e crescimento ativo da cultura). As aplicações podem ser feitas durante todo o ciclo da cultura (BBCH 13-85). Utilizar a dose de 0,45L/10000m <sup>2</sup> tLWA	21

			<p>(tLWA= parede foliar tratada). Respeitando a dose máxima de 0,67 L/ha, de terreno.</p> <p>Para evitar o desenvolvimento de resistências, não aplicar mais do que <b>2 tratamentos por campanha/ano</b>, com este produto. Realizar no máximo, por ano, 2 tratamentos com fungicidas do grupo OSBPI e 3 tratamentos do grupo CAA.</p>	
<b>Tomateiro</b> (ar livre)	<b>Míldio</b> ( <i>Phytophthora infestans</i> )	0,4	<p>Iniciar os tratamentos quando as condições climáticas favorecerem o desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 7 a 10 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior pressão da doença. As aplicações podem ser feitas durante todo o ciclo da cultura (BBCH 11-89).</p> <p>Para evitar o desenvolvimento de resistências, não realizar mais do que <b>3 tratamentos por campanha/ano</b>, com este produto ou outros fungicidas com os mesmos modos de ação OSBPI ou CAA.</p>	3
<b>Beringela</b> (ar livre)				
<b>Tomateiro</b> (estufa)  <b>Beringela</b> (estufa)	<b>Míldio</b> ( <i>Phytophthora infestans</i> )	0,4	<p>Iniciar os tratamentos quando as condições climáticas favorecerem o desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 7 a 10 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior pressão da doença. As aplicações podem ser feitas durante todo o ciclo da cultura (BBCH 11-89).</p> <p>Utilizar a dose de 0,2L/10000m<sup>2</sup> tLWA (tLWA= parede foliar tratada), respeitando a dose máxima de 0,4 L/ha, de terreno.</p> <p>Para evitar o desenvolvimento de</p>	3

			resistências, não realizar mais do que <b>3 tratamentos por campanha/ano</b> , com este produto ou outros fungicidas com os mesmos modos de ação OSBPI ou CAA.	
<b>Alface</b> (ar livre e estufa)	<b>Míldio</b> ( <i>Bremia lactucae</i> )	0,4	Iniciar os tratamentos quando as condições climáticas favorecerem o desenvolvimento da doença. A persistência biológica do produto é de 7-10 dias. As aplicações podem ser feitas durante todo o ciclo da cultura (BBCH 11-49). Para evitar o desenvolvimento de resistências, realizar <b>no máximo 2 tratamentos ao ar livre e 1 tratamento em estufa</b> por campanha, com este produto ou outros fungicidas com o mesmo modo de ação OSBPI ou CAA.	7

### Proteção Integrada

Segundo a **Diretiva do Uso Sustentável** (Diretiva 2009/128/CE) que foi transposta para a **Lei nº 26/2013** (a 11 de Abril), é obrigatória a aplicação dos princípios gerais da Proteção Integrada por todos os utilizadores profissionais. Cumpridos esses princípios gerais, **todos os produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal, para o combate aos inimigos das culturas são passíveis de ser utilizados em Proteção Integrada.**

### LMR

Informação relativa aos **LMRs**, consultar a informação na página oficial da EU: [https://ec.europa.eu/food/plant/pesticides\\_en](https://ec.europa.eu/food/plant/pesticides_en)

### Modo de Preparação da Calda e Utilização

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Agitar bem o produto na embalagem, até ficar homogéneo. Juntar a quantidade de produto necessário e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.

Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

**Volumes de calda:** 300 – 1000 L/ha em videira; 200 – 800 L/ha em alface; 200 – 1000 L/ha em tomateiro e beringela de ar livre e 200 – 1500 L/ha em tomateiro e beringela de estufa.

**Precauções Biológicas**

- Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo, por campanha/ano: 2 tratamentos em videira; 3 tratamentos em tomateiro e beringela; 2 tratamentos em alface (ar livre) e 1 tratamento em alface (estufa) com o **ORONDIS ULTRA**<sup>®</sup> ou outros fungicidas com o mesmo modo de ação CAA e OSBPI.
- O produto deve ser aplicado preventivamente.
- Alterne o uso deste produto com outros produtos com diferentes modos de ação.
- Não aplicar o produto em viveiro na produção de transplantes.
- O **ORONDIS ULTRA**<sup>®</sup> não deve ser aplicado em locais onde se comecem a verificar quebras de eficácia após as aplicações do produto ou de outros produtos com o mesmo modo de ação, existentes no mercado.
- Não aplicar **ORONDIS ULTRA**<sup>®</sup> no caso de se ter aplicado oxatiapiprolina no solo ou como tratamento de sementes.

**Precauções Toxicológicas, Ecotoxicológicas e Ambientais****ATENÇÃO**

- Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Manter fora do alcance das crianças.
- Evitar respirar a nuvem de pulverização.
- Não pode entrar em contacto com os olhos, a pele ou a roupa.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Recolher o produto derramado.
- Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.
- Contém 1,2-benzisotiazol-3(2H)-ona. Pode provocar uma reação alérgica.
- Ficha de segurança fornecida a pedido.
- Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.
- Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.
- Arejar bem as estufas tratadas até à secagem do pulverizado antes de nelas voltar a entrar.
- Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas, estes deverão usar, camisa de mangas compridas, calças, meias e botas.
- O aplicador deverá usar: luvas e vestuário de proteção durante a preparação da calda; luvas, vestuário de proteção adequado e botas de borracha durante a aplicação do produto.
- Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.
- Após o tratamento lavar bem o material de proteção, tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro.

**Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos. Telef: 800 250 250**



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de receção Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores fora do nosso domínio pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

**Embalagens**

100 mL e 1 L.

Autorização de venda nº 1995, concedida pela DGAV

**AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO NÃO DISPENSAM A LEITURA  
ATENTA DO RÓTULO DA EMBALAGEM.**

**FT: 110723**